

Carta de Pedro Taques.

R.^{mo} P.^e M.^e S.^r D.^r Fr. Gaspar da Madre de Deos.

Meu prezado Senhor e Am.^o do coração.—Sempre a esperança do infeliz não teve grd.^e dilação p.^a o dezengano: por isso em pouco tempo se acabou a q.^e tinha de dar a V. R.^{ma} hum abraço no mez de Julho, como ensinuava na ultima, q.^e lhe escrevi. Não se verificou a remessa de Guayazes, q.^e me havia introduzido constancia no animo para cumprir não só o dez.^o mas tão bem a divida de passar a Iguápe. Queira permittir o S.^r q.^e emprestando-me ainda a vida, possa p.^a o futuro mez de Junho ver-me com V. R.^{ma}, q.^e desde já háde ser o objecto, e rémora da m.^a demora nessa V.^a, até o tempo indispensavel de me achar em Iguápe, com a m.^a familia até o dia 3, ou 4 de Agosto.

Graça a D.^s, q.^e nesta tarde de 23 do cor.^{te} 9bro dou principio a cumprir com a resposta, q.^e sou devedor á carta de V. R.^{ma} de 11 de Março proximo preterito; porque supposto o seu preceito me conduzisse p.^a m.^{tas} vezes applicar o tempo em seu obsequio, escrevendo nos tres quadernos das Notas, q.^e agora restituo, e escrevendo tão bem no papel, q.^e, com a carta fórma escripta de 32 laudas; com tudo, ainda preciso juntar docum.^{tos}, dos quaes huns são origiuaes, q.^e remetto, o outros são copias, q.^e tão bem envio, e toda esta papelada da antiguid.^{es} tem feito m.^{to} grd.^e a m.^a escripta, que conseguida por interpolações de algumas horas de mais socego, bem pode ser acceto este pequeno sacrificio, q.^e em contemplação ao seu respeitavel nome lhe dedica a m.^a fiel veneração.

Eu vivo diariam.^{te} tão flagelado, q.^e ja me passão 13 mezes sem q.^e no decurso deste tempo pudesse



adiantar a escripta do quaderno n.º 9 do tt.º dos Lemes depois q.º V. R.º mo restituiu: porem assim vai traçando o destino p.ª verificar-se o proprio pronostico, de q.º por m.ª morte hão de ter os rapazes, nas noites de São João, papel p.ª traques, se antes disto não produzirem as melancolias da m.ª pobre vida a rezolução de reduzir tudo a cinzas, dezenganando assim aos meus inimigos, q.º eu mesmo reconheço, q.º os meus escriptos são mais dignos de fogo, q.º de luz. Seja o q.º for; e deixemos o tempo q.º produza, ou estrago pela rosolução, ou beneficio pela providencia. O certo hé, q.º da Côte me estimula com empenho hum florente Ramo da America Brazilica, cujos troncos de Pires, Buenos, e Rendons ficarão em S. Paulo, de onde se transplantou hũ garfo p.ª o R.º de Janr.º q.º enlaçando-se em Azeredos Coutinhos, acaba no Illustre Donatorio da Cap.ª do Espirito S.º, o Fidalgo Vasco Ferz Coutinho, cuja esclarecida ascendencia passou V. R.ª aos olhos na descendencia de Cath.ª Leme, Irmãa de Ant.º Leme de q.º por linha recta veyo o Fidalgo Pedro Leme, progenitor da familia do seu appellido na Cap.ª de S. Paulo, e de m.ªs da nossa America: Já V. R.ª sabe q.º me empenha; e hé por hua Historia da Cap.ª de S. Vicente de Piratininga; e eu nos escriptos aq.º dei principio (emendado agora depois da crize de V. R.ª) cò o tt.º de *Nobiliarchia Historica, e Geneologica dos Lemes da Cap.ª de S. Paulo*, faria ver ao Mundo, pelo beneficio da imprensa, quazi a mesma *Historia de Piratininga*, q.º se me pede, por incluir os successos da mesma Historia pertencentes aos Paulistas, Soccorendo, Conquistando, e Descobriendo, cujo methodo ja V. R.ª terá visto no limitado ponto dos 9 quadernos q.º forão buscar a emenda, e correção dos meus defeitos. Porem nem para proseguir, qt.º mais p.ª finalizar tenho forças, porq.º alem do deploravel estado a que estou redu-



zido sem liberd.^o p.^a a pozitura de assentado, faltão as forças principiaes p.^a satisfazer o premio á hum Manuence actual: e não luero pouco em ter agora a graça, e beneficio de q.^m escreve a prez.^o resposta; não sem sacrificio do tempo, q.^o perde na escripta de processo de que vive, p.^a se manter com decencia, pois escrevendo pela quarta parte com a raza de cem regras de 30 letras, importa 600 r.^r, fazlhe m.^{ta} conta não divertir a penna p.^a outra escripta. Esta falta faz grd.^o impressão no meu affecto, porq.^o deixo de communicar a V. R.^{ma} dous thezouros, q.^o me franqueou a grandeza do animo, e p.^{ar} affecto, do Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria. Hum q.^o hé a versão da *Historia geral do Paraguay*, escripta em Francez no anno de 1757, q.^o principia comprehendendo a época do anno de 1516 até 25, e vai continuando até 1750: e eu me contentei só m.^{to} com a versão até 1640 por comprehender os successos dos nossos Paulistas, pelas diversas entradas, q.^o fizerão na Prov.^a de Paraguay, destruindo nélla, Villa Rica, Cid.^o de Xeres, e Cid.^o Real da Guaira, e assim mesmo deitou o quaderno desta Historia a quarenta e duas meyas folhas de papel, cuja escripta hé toda do proprio punho do d.^o Brigadeiro. O outro hé hũ *Manifesto* feito pelo Ministerio do Governo do S.^r Rey D. Pedro em 1681, q.^o produzio o Tratado Provizional da Collonia de Sacram.^{to}, em o qual se mostra totalm.^{to} (serrado o discurso a toda a contradicção) com toda a evidencia, q.^o a divizão entre as duas Coroas Fidelisma, e Chatolica, hé pelo Rio das Amazonas ao Norte, e pelo da Prata ao Sul. Este papel hé de tanta ponderação, q.^o fora do prez.^o, e actual Ministerio ninguem o tem se não o sobreb.^o Brigadeiro, q.^o por força de inclinação, e depois de algũas praticas, q.^o comigo teve na materia sujeita, q.^o prez.^{to} m.^{to} hé de grd.^o circumspecção por ter



quod. o fiou de mim, não o tendo ainda a outrem communicado. O meu affecto menão pode dispensar daquelle axioma *omne bonum est cōmunicabile*: fico prompto p.^a fielmente dictar hũa copia p.^a V. R.^{ma} possuir na sua collecção litteraria este Manuscripto, porq.^e acho, q.^e nunca é mais bem empregada a dispêza q.^e p.^a conseguir este thesouro; e como tenho o favor de q.^m escreve esta carta, elle me diz, q.^e aceitará por premio de seu trabalho, por obsequio amim, e ao nome de V. R.^{ma}, oito patacas. Oh seja D.^s Louvado p.^a sempre pelo estado q.^e permittio a paixão odióza o privar-me de fazer este mimo a V. V.^{ma} sem o contrapezo do seu desembolso!

Da *Historia do Paraguay* concegui a noticia, deq.^e no anno de 1501 sahio de Lx.^a o Geografo Americo Vespuccio e chegou até o R.^o da Prata, e foi elle o prim.^{ro}, q.^e descobrio, mandado por El Rey D. Manoel; e recolhido ao Reino, tornou 2.^a vez o mesmo Americo Vespuccio. Pela Chronica de Vasconcelo sabe V. R.^{ma} q.^e veyo correr os mares da America com Armada, o Coelho; e depois deste o Taques, por El Rey D. João o 3.^o, e por este mesmo Sur. tão bem foi mandado o nosso Martin Affonço de Souza, e seu Irmão Pedro Lopez de Souza, q.^e correrão com m.^{ta} exacção a Cõsta desde Cabo Frio até o R.^o da Prata, onde na Ilha dos Lõbos metteo marco, com as Reaes Armas d.^o Martin Aff.^o, saltando em terra, investigando a bond.^o, e qual.^e dos Gentios, descobrindo portos, Rios, Enceadas, e por isto até hoje se conserva hum Rio conhecido com a denominação de Rio de Martin Aff.^o.

O mesmo papel já referido feito pelo Ministerio faz argumento com a vinda de Martin Affonço ao Sule R.^o da Prata. Eu só reparo, q.^e o Jezuita Fran.^{co} X.^{er} de Charloveix, q.^e escreveo a referida *Historia de Paraguay* no anno de 1757, em Francez, traga



no tomo 1.º fl. 36 debaixo da época de 1516 até o anno de 1525, q.º Martim de Souza *Gov.º e Cap.ºº Gen.ºº do Brazil* enviava a hũ homem de confiança chamado Aleixo Garcia q.º acompanhado de seu f.º e de outros tres Portuguezes, tomãra a derrota ao Occidente, e chegãra ao Rio Paraguay (Note V, Rev.ºº no papel q.º lhe envio, q.º hé a carta do Cabido da Cid.º de S. Mig.º da Prov.º de Tucumãa pag. 3.º *in fine*, o q.º se diz de *Aleixo Garcia*, q.º bem confere com o q.º deste Portuguez narra a Historia de Char-lavoix). E que da grandeza de sua felici.º no Perú e regresso ao Paraguay, mandarã avizo a *D. Martim de Souza* deixando-se ficar com seu filho, e hũ Portuguez mais: Que com a chegada dos Portuguezes, sahiu hũa trõpa de 60 Portuguezes, e m.ºs Indios, debaixo da conducta de Jorge Sedenho p.º se hirem juntar com Aleixo Guarcia &, porq.º qd.º chegou a tropa ja o Gentio havia mórto o Garcia e seu companheiro, e só não matarão ao f.º de Garcia e os 60 Portuguezes, com os Indios todas perecerão. Entra o anno de 1526, e narra o Autor, q.º Sebastião Gaboto viera de Espanha (Note V. R.ºº, q.º este Sebastião Gaboto éra Piloto Mór da Corõa de Castella, de onde sahiu em 1525, e no anno de 26 chegou ao Rio da Prata e subindo por elle fundou hũa Torre ou Forte na margẽ Occidental do mesmo Rio chamado Forte do Espírito Sancto. Antes deste Piloto tinha vindo de Cartella em 1515 João Dias Soliz a descobrir nõvo cam.º p.º as Malucas, e chegou ás Ilhas de S. Gabriel no Rio da Prata, onde dizem fez actos de posse, q.º não teve effeito por se conhecer, q.º já era de Portugal pelo seu prim.º descobridor Americo Vespuccio; o q.º tudo vejo no Manifesto, q.º fez o Ministerio em 1681 ja aqui iniciado) ao descobrim.º do Rio da Prata, e subiu por elle até o sitio da tragedia, e morte de Aleixo Garcia, e seus dous companheiros, e se vio



atacado dos mesmos Indios, q.^o lhe matarão 24 homens, e prezonárão três: porem Gabóto dêo sôbre os mesmos Indios com hũa grd.^o mortandade, lucrando o Ouro, a Prata, q.^o os Indios estávão possuindo depois da môrte de Aleixo Garcia, e como Gabóto isto ignorava, entendeo, q.^o esta riqueza era do proprio Paiz, por cujo conceito chamou Rio da Prata, o q.^o na realid.^e era Rio Paraguay: Que Gabóto vira chegar ao seu campo hum Cap.^m Portuguez chamado Diogo Garcia enviado pelo Cap.^m Gen.^l do Brazil a tomar posse pela Coroa de Portugal, e foi hospedado de Gabóto na sua Torre do Espirito S.^{to}, e passados dias se voltou ao Brazil d.^o Cap.^m Portuguez. Entra o anno de 1530 até 35, e narra o Autor, q.^o a Torre de Gabóto, q.^o estava a entrada do Rio, q.^o os Espanhoes chamão Terceiro dist.^o de Buenos Ayres 30 legoas, fora arruinada pelos Indios Timbues, e Ruy Moschera lhe havia feito algũas reparações, e não podendo nella conservar-se pelo furor dos Indios embarcou-se com sua tropa, e sahindo ao mar seguiu a côsta do Norte, e entrou em hum pôrto cômodo, onde achou os naturaes do Paiz dispostos a fazerem com elle alliança, e fundou hũa pequena Fortaleza.

(Note V. Rev.^{ma}, q.^o este pôrto e Fortaleza q.^o fundou Moschera foi em Cananéa, não dentro da Ilha, mas junto, ou defronte della. Por este Rio entravão os antigos certanejos á conquista dos Carijós, Tupis, e Gienio chamado dos Patos; e por elle entrou o venerando P.^e João de Alm.^{da}, q.^o recolheu com numerôzo Gienio de nação Guarumines, q.^o os aldeou em S. Paulo em Maruery, como relata Vasc.^{os} na vida deste S.^{to} Varão).

Depois disto chegou alli o Portuguez Duarte Peres, q.^o havia sido degradado naquella vizinhança. Diz mais o Autor, q.^o Duarte Peres não estivera m.^{to} tempo em socego com Moschera por haver recebido



ordem do Cap.^m Gn.^l do Brazil (Note V. R.^{ma}, q.^c este lugar Brazil toma-se por S. Vic.^{te}, que assim se enculca o contexto da Historia) q.^o o mandava voltar ao seu degredo; e dizer a Ruy Moschera, q.^c se queria ficar aonde estava, devia prestar juram.^{to} de fidelid.^o á El Rey de Portugal aq.^m pertencia todo aquelle Paiz. Peres obedecêo; mas Moschera respondêo de bocca q.^c a divizão da America ainda não estava regulada entre as duas Coroas, e por isso estava rezoluto a conservar-se no posto, q.^o occupava. Falta-vão-lhe às armas, e munições; mas hum Navio Francez tendo vindo ancorar nesta mediação de tempo, na Ilha de Cananéa, defronte do Forte de Moschera, creô elle poder aproveitar a occasião de defender-se se fosse attacado Embarcou com todos os seus companheiros Espanhoes, e duzentos Indios, e chega denoite ao Navio Francez, q.^c rendeu, e dezarmando a equipagem, se recolheu a sua Fortaleza. Poucos dias depois foi advertido q.^o hum corpo consideravel de Portuguezes vinha por mar a attacal-o; dispôz de hua Bateria de 4 peças de artilharia, que havia tirado da sua preza, e fez novos entrincheiramentos ao seu Forte, e metteo parte de sua gente em hum bosque, q.^o cobria o lado do mar, por emboscada. Os Portuguezes erão oitenta seguidos por hum Exercito de Indios; passarão o bosque sem obstaculo, mas apenas descobrirão o Forte, qd.^o se achãrão exposto aos tiros de artilharia. e carregados pela rectaguarda dos da emboscada, tudo foi medo de q.^c se apoderão os Indios, e os Portuguezes, e todos perecerão, huns aos tiros dos canhões, e outros aos fios da espada. Moschera não satisfeito desta victoria se embarcou com hua parte dos seus valerosos e grd.^o numero de Indios que nas Embarcações ficarão dos Portuguezes; e navega a fazer hũ desembarque no Porto de S. Vic.^{te}, cuja Villa saqueou com tanta fe-



licid.^o (diz o Autor) q.^e os Portuguezes descontentes do Gov.^{or} se unirão a elle. Comprehendêo Moschera muito bem, que os seus bons successos, não servirão mais, q.^e deo virem attacar forças aq.^e não podesse resistir, pelo q.^e transportou a sua pequena Collónia p.^a a Ilha de S. Cath.^a, e m.^{tas} familias de Indios, q.^e se lhe havião unido &. Até aqui o Autor no tomo 1.^o fl. 50 até 52.

Nao deixo de notar, q.^e estando em S. Vic.^e o nosso Martim Aff.^o de Souza experimentou a rôta de perder 80 Europeós, q.^e lhe matára o Genticio por cuja cauza determinou se fizesse guerra, nomeando p.^a Cabos della aos Fidalgos Pedro de Goes e Ruy Pinto; o q.^e assim colho de hum assento, q.^e sobre isto se tornou p.^a se estar ao Certão e fazer-se guerra ao Genticio; e do q.^e faça menção no meu papel *Demonstração Verdica, e Chronologia da*

.....
.....
(aquí faltam folhas inteiras arrancadas desta interessante carta)

.....
.....
Agora duvidará menos lendo o papel — *Ascendencia de Izabel Leitão de Vasc.^{os}*. =

Folhas 9 sobre Ant.^o de Sigr.^a Nesta parte ja disse que cruzava os braços; porq.^e não descubro certeza de q.^m foi o progenitor desta familia em Santos depois de V. R.^{ma} repudiar a Ant.^o de Sigr.^a proprietario do Judicial e Notas e Escr.^{am} dos Orfãos cazado com Victoria Pinto f.^a de Ant.^o Pinto; nada mais tenho p.^a dizer; e fico-me contentando com ignorar de donde vem os Sigr.^{as} e os Mendonças. Quanto a Ant.^o Pinto Micel, q.^e assignou contra os Jesuitas, nada posso dizer, e só sim, q.^e o appellido de Micel em S. Paulo procede de João Micel Gigante, q.^e ca-



zou com a f.^a Manos Frz, e de sua m.^r M.^a Aff.^o, os quaes derão em S. Paulo terras em 26 de Março de 1584. Dessa familia de Miceis hù ramo se entroduzio na familia Alvarenga.

Foi total m.^{to} engano dizer, q.^o em 24 de Abril de 1499 descobrira Cabral o Brazil; porq.^o ninguem ignora q.^o foi em 1500: Eu assim o mostro com os A. A., q.^o produzi á margem do meu papel sobre o Donatario de S. Vic.^o doq.^{al} tem V. R.^{ma} copia; e por signal, q.^o lhe contou 3\$200 com cujo premio se contentou o Manuence delle.

Folhas 9 v.^o sobre Luiz Lopes de Caró Descobridor de Minas de Prata em 1679; respondeo, q.^o não parece isto a menor duvida, assim, como não se oppoem aq.^o antes delle ja Aff.^o Sardinha tenha descoberto Ouro em d.^o Piraçoyaba, onde apparecerão pedras das q.^{es} se extrahira Prata. Tão bem Anhanguera (1), e João Leite da S.^a seu Genro descobrirão o Ouro de Guayaz, e depois delle forão outros Paulistas descobrindo Ouro, e sempre se diz—Guayaz.—

Folhas 10 sobre a duvida de Albuquerque crear hù Terço de 4 Companhias, dou resposta a margem do mesmo papel, e só direi demais, q.^o André Cursino foi hù dos Capitães elle mando hua cert.^m passada ao d.^o Cursino, com a obrig.^{am} de me restituir depois de lida.

Sobre a carta de D. Braz ja V. R.^{ma} lêo, q.^o hé hua attestação, q.^o elle expontaneam.^{to} mandou das Minas aos Camaristas de S. Paulo.

Folhas 10 v.^o sobre o Bando do Conde de Assumar lhe digo q.^o o Sojeito em cujo poder eu li este docum.^{to} hé o Cartorio de Mogi no seu livro de Registos, q.^o se fiou de mim e eu só extrahy do d.^o Bando tão só m.^{to} as palavras q.^o copiei na Nobiliarchia.

(1) Bartholomeu Bueno da Silva, sobrinho de Amador Bueno da Ribeira; foi sertanejo notavel e descobrio as minas de ouro de Goayaz 1682.



Folha 11 sobre as Minas de Itajubá, respondo q.^o são adiante da V.^a de Goratingueta, e de seu Descobridor agora não posso dizer o nome, q.^o não sei onde tenho esse assento.

Folha 12 sobre João Amaro Maciel Parente digolhe, q.^o não importa, q.^o conta oq.^o affirmo tenha A. A. Pitta e Joboatão, porq.^o ambos escreverão sem docum.^{to} V. R.^{ma} ja lêo por extenso esta Historia no tt.^o q.^o eu escrevi de Camargos. Se faz gosto desta verdadr.^a Historia da conquista aq.^o forão a B.^a os Paulistas de cuja guerra foi Gov.^{or} Estevão Ribr.^o Bayão e Maciel Parente, veremos, q.^m me escreva por copia oq.^o eu tenho escripto; e por agora bastará a noção, q.^o lhe dará o papel q.^o lhe mando para mo tornar restituir, q.^o hé o da venda, q.^o fez João Amaro da V.^a de S. Ant.^o de Peroaçu, q.^o foi de seus Pais.

Tenho concluido o papel dos reparos, ou reflexões de V. R.^{ma}, e supposto, q.^o na ultima pagina fl. 12 V. R.^{ma} diga no fim, q.^o não sei a historia do Judeo da casa de pedra foi porq.^o ainda então não tinha encontrado com o documento dos Goes Furtados, q.^o lhe remetto.

Por curiozid.^e lhe mando esse papel de levantamento de Pernambuco entre o Gov.^{or} Caldas.

V. R.^{ma} me restitua porq.^o careço o Papel Chronologico. q.^o escrevi sobre descobrim.^{to} de Minas e seus Administradores; da mesma forma o quaderno, ou quadernos do S.^r Luiz Dias Leme, q.^o os desmambrei da Nobiliarchia de Lemes q.^o dez.^o continuar a por em Limpo. Emfim eu não sei se fóra dos Borrões, e apontam.^{tos}, q.^o eu tinha, e principiava a escrever o levantam.^{to} das geraes, tenho mais algum papel em poder de V. R.^{ma}, o q.^o saberá melhor do q.^o eu p.^a mo restituir qd.^o puder, e quizer.



A D.^s meu P.^o R.^{mo} : accete o meu coração, am.^a saudade, e a m.^a obd.^a, q.^o acabo esta carta e hé ja noite do dia 29 de 9bro, porq.^o não coube no tempo fazel-o por menos. Persuada-se da veneração, q.^o me deve, e q.^o isso me tem sempre ao seu dispor p.^a mostra-lhe, q.^o sou

De V. R.^{ma}

Fiel Vn.^{or} Am.^o e Cr.^o am.^e, saudozo, e obrig.^o

Pedro Taques de Alm.^{da} Paes Leme (1)

(1) Era paulista, escriptor distincto e muito trabalhador; deixou a *Nobiliarchia das principaes familias de S. Paulo e Memorias Historicas da Capitania de S. Paulo e S. Vicente*. Falleceu em Janeiro de 1777.

